

ROTEIRO EDUCATIVO PARA ALTA HOSPITALAR DOS IDOSOS PÓS-REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Marilin Hohl¹; Ezia Maria Corradi²; Maria Leoni Valle³; Ana Beatriz Rodrigues Costa⁴; Jade Caroline Bail⁵.

Introdução. Nos últimos anos, o tratamento dos idosos com doença isquêmica cardíaca, vem sofrendo avanços terapêuticos, tanto clínicos, como cirúrgicos. Uma das opções no tratamento cirúrgico dos idosos tem sido a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), que tem como objetivos: prolongar a vida, prevenir os eventos coronarianos agudos, aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos idosos¹. Nos primeiros meses logo após a cirurgia, os Enfermeiros têm um importante papel na assistência junto aos idosos revascularizados e seus familiares/cuidadores. Esta assistência pode estar centrada em cuidados como curativos, banhos, administração de medicamentos e educação visando a sua recuperação e detecção de problemas². Para a reabilitação dos idosos, após a CRM, é necessário que os idosos modifiquem seus hábitos de vida, passando então a controlar o estresse, deixar de fumar e beber, comer alimentos saudáveis, praticar exercícios físicos regulares, controlar o peso corporal e usar medicações continua e corretamente³. Cabe aos Enfermeiros e sua equipe, realizar orientações, procurando mostrar como essas mudanças podem, de fato, promover a manutenção da saúde e a estabilização ou regressão da doença e melhora na qualidade de vida⁴. Contudo, um estudo² sobre orientações de enfermagem para a alta hospitalar, constatou que do total de 23 pacientes pós CRM, 13 (57%) receberam algum tipo de orientação, sendo que 12 (52,2%) receberam as orientações do médico, 10 (43,5%) referiram que não se lembravam das orientações recebidas e 17 (74%) acreditavam que as orientações por escrito facilitariam a sua lembrança no domicílio. Em consonância com esses resultados, outro estudo⁴ evidenciou que a maioria dos pacientes apresentaram dúvidas em relação às atividades a serem desempenhadas após a alta hospitalar, tais como: realização de atividades domésticas (75%), atividade sexual (75%), atividade física (75%), uso contínuo de medicamentos (62,5%), alimentação (62,5%), retorno ao trabalho (50%), cuidados com a ferida operatória (50%) e ações de autocuidado (37,5%). O retorno para o domicílio após a alta hospitalar, principalmente até o primeiro mês de recuperação, é particularmente estressante para os idosos e seus familiares/cuidadores, uma vez que, fora do hospital, se sentem desprotegidos da vigilância constante da equipe multiprofissional, percebendo a alta hospitalar como uma ameaça a sua vida⁵. Problema. Quando do acompanhamento dos estudantes no desenvolvimento das atividades no Estágio Supervisionado em Assistência de Enfermagem Hospitalar do Curso de Enfermagem da PUCPR, em uma unidade de internação do Hospital de Ensino, no primeiro semestre de 2015, foi observado que a orientação verbal fornecida pelos Enfermeiros durante o período da alta não foi uma prática predominante. Além disso, também foi percebido que não existe um esquema ou protocolo de orientações implantado, ou seja, um roteiro mínimo sobre os cuidados que poderiam ser entregues para todos os idosos nesse período pós-operatório. Não havendo então, um esquema organizado de orientações a ser ofertado aos idosos após a CRM é que se propôs a realização do presente estudo, cujo objetivo consiste em elaborar um roteiro educativo para alta hospitalar, direcionado aos idosos que se submeteram à CRM. Método: Trata-se de um relato de experiência. Para a coleta do referencial teórico foram utilizados artigos publicados e

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem UFSC. Professora do Curso de Enfermagem PUCPR. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso PUCPR/ISCMC. E-mail: marilin.hohl@pucpr.br.

² Enfermeira. Mestre em Educação PUCPR. Professora do Curso de Enfermagem PUCPR.

³ Enfermeira. Mestre em Educação PUCPR. Professora do Curso de Enfermagem PUCPR.

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação PUCPR. Coordenadora do Curso de Enfermagem PUCPR.

⁵ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso PUCPR/ISCMC.